EDITORIAL

Ponte estaiada sobre o rio Cocó: a melhor solução?

Fortaleza começa a examinar os detalhes do projeto - bancado pelo governo estadual - de construir uma ponte estaiada sobre o rio Cocó, com o intuito de melhorar o tráfego nas avenidas Sebastião de Abreu e Washington Soares, integrando um conjunto de intervenções viárias, feitas pela Secretaria da Infraestrutura do Ceará (Seinfra), que influenciarão os bairros Cocó, Cidade 2000, Dunas (Manuel Dias Branco) e Edson Queiroz. À primeira vista, o objetivo é válido – já que se trata de facilitar a mobilidade na Cidade -, a grande dúvida é se a alternativa escolhida (ponte estaiada) é a solução mais adequada para a área, visto que vai impactar profundamente no único patrimônio natural da capital, já por demais agredido, e cuja preservação é fundamental para a qualidade de vida dos fortalezenses.

O EIA/Rima (estudo e relatório de impacto ambiental) admite que uma área correspondente a nove campos de futebol será impactada provocando relevantes desequilíbrios no frágil ecossistema local. Só a movimentação de máquinas e trabalhadores para modificar o relevo e o solo, por si só, segundo o documento, provocará "instabilidade ambiental e desorganização da dinâmica do ecossistema". E acrescenta: "Em relação ao meio biológico, o projeto trará interferências em alguns setores do manguezal do rio Cocó, onde exemplares de mangue terão que ser removidos, e em setores onde há vegetação fixadora de dunas".

Mexer com o Cocó é atingir interesses nevrálgicos não só das atuais gerações, mas das futuras

Mexer com o Cocó é atingir interesses nevrálgicos não só das atuais gerações, mas das futuras, que cobrarão pela forma com que as forças contemporâneas se desincumbiram da responsabilidade de ser guardiãs desse patrimônio, num momento de definição de seu futuro. Discutir, portanto, cada detalhe da intervenção é uma tarefa da qual ninguém tem o direito de se omitir – sobretudo os meios técnico-científicos, como ocorreu com o projeto do estaleiro do Titanzinho.

Não se trata de ser, a priori, contra a obra, mas de verificar qual a melhor alternativa técnica (inclusive a utilização de túneis sob o rio Cocó) capaz de impedir prejuízos ao ecossistema da área, ou reduzi-los ao máximo. O que a Cidade não aceita é uma imposição, de cima para baixo.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge: charge@opovo.com.br

Fala, cidadão

Ceará x Guarani
Internautas comentam no Facebook O POVO Online a matéria "Com gol nos acréscimos, Ceará é derrotado pelo lanterna Guarani de Juazeiro no Romeirão"

O Vozão adora levantar defuntos.
Erivaldo Pereila Lima Jr.

Ceará vai ser classificar em 4º e ainda vai ganhar o campeonato.
Fábio Neves

Fortaleza x Horizonte
Internautas comentam no Facebook O POVO Online a matéria "Fortaleza vence o Horizonte no Castelão e abre vantagem na liderança do Estadual"

É um novo horizonte aberto para conquistas.
Afranio Gurgel

Orgulho de ser Fortaleza.
Daniela Aquino

Segurança bancária
Os clientes terão que ser prejudicados por culpa da justiça. Daqui a pouco, as agências recolhem os caixas eletrônicos tão logo venha a anoitecer. E, durante o dia, deixarão apenas um ou dois amarrados em correntes.
Cesar Lima. Comentando no Facebook O POVO Online a matéria "Para inibir ações criminosas, Banco do Brasil reduz dinheiro disponível nos caixas eletrônicos no período da noite".

Redação do Enem
O que os estudantes fizeram foi uma grande brincadeira e deram o troco a um exame mal aplicado, mal formulado, mal corrigido e que tantos prejuízos trouxe (com x, e não com ss) a muita gente.
Ronaldo Gomes Ferraz. *Via Fale com a Editoria*

Educação no País
Nos idos de 1940, fiz o curso primário até ao 5º ano no Grupo Escolar do meu bairro com competentes professoras primárias ganhando bons salários. Depois, concurso de admissão e cursei o ensino médio no Liceu do Ceará, colégio público que pagava bem aos mestres. Em seguida, concurso para EPF, atualmente colégios militares, que esbanjam erudição até hoje no ensino médio brasileiro. Hoje somos um desgraçado país rico com uma penca de filhos pobres, uma rede educacional desorganizada e que só sabe produzir brasileiros mais pobres ainda com o "incentivo" das Bolsas Famílias. Em breve seremos um enorme rebanho de beócios, escravos dos sabichões mal intencionados que estão na direção do país.
José Batista Pinheiro. *Via Fale com a Editoria*

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

Fim de salários/regalias

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

Comecemos pelos números: R$ 1,84 é o total da economia que o corte das remunerações extras trará para os cofres públicos. Noutras palavras: os deputados cearenses têm gorduras salariais diminuídas, mas passam a receber 75% do salário dos deputados federais, como manda a Lei. Nada mais de 14º e 15º salários... batizados de "ajuda de custo".

O salário dos deputados estaduais é de R$ 20.042,35 mensais, sem falar nos gastos com o "pessoal de gabinete". Se estamos considerando salutar a medida, vale salientar o papel do presidente da Casa, Zezinho Albuquerque, articulador de peso, que conseguiu unanimidade. Justificando a medida, frisou que "a folha de pagamento da Assembleia já é bastante enxuta". Esse detalhe merece uma informação mais substancial: o que é "folha bastante enxuta?"

Pelo que este jornal noticiou, houve redução de 25% no número de cargos de confiança do Senado: a nossa Assembleia seguiu o exemplo? E quantos cargos de confiança existem no Legislativo Estadual? Sem ironia: há espaço nos gabinetes para todos esses ocupantes de cargos de confiança, ao mesmo tempo?

O jornal lembrou que em 2001 Heitor Férrer foi o autor de projeto que extinguiu os 14º e 15º salários da Câmara Municipal de Fortaleza. No embalo da medida, o deputado Heitor louvou o empenho dos parlamentares para melhorar a imagem do Legislativo. Acrescento: boa imagem não cobre apenas o enxugamento de folhas de pagamento de deputado, compreende comparecimento efetivo (há aqueles que assinam folha de presença e saem do plenário: vão para as comissões técnicas? Recebem eleitores e amigos nos gabinetes? Ficam nos corredores batendo papo?) Há deputado que nunca abriu a boca em plenário mesmo para apresentar voto de congratulações...

PS - Fiquei surpresa e chocada com a rejeição ao requerimento de Heitor Férrer convocando o secretário da Segurança Pública, Francisco Bezerra, a comparecer à Casa para prestar esclarecimentos sobre índices de violência no Estado. Ouviram o secretário antes dessa decisão? Não o creio, considerando o "não ter o que esconder" do coronel. O medo era dos deputados de que "verdades" viessem à tona?

ESCREVE ÀS TERÇAS

Ele, em primeiro lugar

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

PhD em Informática, idealizador do Pirambu Digital

E se você esbarrasse com o prefeito na Praça do Ferreira (ali perto do Majestic da Adísia) e ele lhe pedisse uma ideia para melhorar a cidade? Qual sua resposta na "ponta da língua"? Eu sugeriria um polo de informática, a exemplo do Porto Digital, este magnífico conglomerado de empresas de TI em Pernambuco, que mudou radicalmente o Recife Velho e que nos deixa, a nós, cearenses, de "calças (bem) curtas"no setor.

Humm... Pensando melhor, tem algo mais importante e urgente para a nossa cidade. Lembrei-me das frases de um pai desesperado no artigo "Na Idade da Pedra", que publiquei no O POVO, em 8/2/11: *"É preciso dizer a todos os jovens que não há volta. É preciso, meu Deus, fazer alguma coisa de verdade. Mudo de religião, faço qualquer coisa pra livrar meu filho dessa tragédia"*.

A Fiocruz avalia em 1 milhão os afetados pelo crack, esse "câncer urbano" que está "jogando pra escanteio" o problema da aids. Portanto, uma boa ideia para o prefeito seria um programa visivelmente audacioso, focado na socialização (lato sensu) do jovem necessitado. E a fórmula é fácil: tudo começa no trato da sua autoestima. O resto vem no vácuo.

Afinal, não faltam experiências exitosas em Fortaleza (Edisca, Pirambu Digital), no Eusébio (Iteva), em Nova Olinda (Projeto Casa Grande), e-Jovem (Seduc) etc., que podem ajudar na definição de uma política pública eficiente.

Jamais esquecerei a palestra de um ex-presidente do Pirambu Digital: "Sou um microempresário, mas poderia ser um marginal". Uma análise desta frase, sem emoção, tem muito a nos revelar. Quais os ganhos quando se dá ao jovem a oportunidade de realizar seus sonhos?

Só sei que é preciso fazer algo sério antes que o crack acabe com muitos de nossos jovens... É urgente!É o crack a nos conduzir, ironicamente, à Idade da Pedra.

Assim, em uma frase "na ponta da língua", eu diria ao senhor prefeito: "Ele, o jovem, em primeiro lugar."

ESCREVE MENSALMENTE

11 anos de ignonímia

Hélio Leitão
helioleitao@hlpadvogados.com.br

Advogado

A base naval estadunidense de Guantânamo, fincada em território de Cuba, tem sido usada há 11 anos como centro de detenção de acusados ou mesmo meros suspeitos da prática de terrorismo internacional.

O balanço do período é aterrador: pessoas privadas de liberdade há anos sem que sequer haja sido instaurado o devido processo legal; adoção, com o aval do Ministério da Justiça norte-americano, da tortura física e psicológica como meio rotineiro de investigação - os chamados "interrogatórios duros", como eufemisticamente batizados; mortes sob estes interrogatórios; julgamentos militares e cerceamento do direito de defesa têm sido sistematicamente denunciados pelos mais acreditados organismos internacionais de proteção e salvaguarda dos direitos humanos.

Logo na terra de Washington e Jefferson, que se vende ao mundo como a pátria das oportunidades e das liberdades e se permite, desempenhando garbosamente o papel de polícia do mundo, promover invasões e ocupações de países soberanos mundo afora a pretexto de defender as liberdades civis e os direitos humanos que pisoteia em sua casa, num farisaico "faça o que eu digo mas não faça o que eu faço".

O presidente Barack Obama, eleito sob o signo da esperança e com a promessa de que desmantelaria aquela casa de horrores, parece ter refluído do propósito, não indo muito além da criação de um "Grupo de Trabalho para Revisão de Guantânamo", sem grandes resultados concretos até o momento.

A consciência jurídica internacional, que tanto tem evoluído no tange à intolerância para com a violação de direitos humanos, de que é obra notável e recente a criação do Tribunal Penal Internacional, instituído pelo Tratado de Roma, nunca subscrito, vale lembrar, pelos mesmos Estados Unidos, não pode conviver com este cancro a consumir vidas e direitos, corrompendo os fundamentos da civilização.

Impõe-se uma grande mobilização no sentido de conquistar a opinião pública internacional para a causa da imediata desativação de Guantânamo. Seria um grande passo na afirmação da democracia. Além de um ato de humanidade.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928
POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana de Alcântara Dummar

Diretoria Institucional: Plínio Bortolotti
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Diretoria Geral de Conteúdo: Arlen Medina Néri
Redações: Cláirna Saldanha e Erick Guimarães
Assessoria de Comunicação: Joelma Leal

Diretoria Geral de Estratégia: Francisco Pereira Filho
Comercial: Marcos Quindere
Mercado Leitor: Victor Chalid
Inteligência de Mercado: Valéria Xavier
Call Center: Cecília Eurídes

Diretoria Geral de Operações: André Avelino de Azevedo
Administrativo e Financeiro: Edson Barbosa
Tecnologia da Informação: Alexandre Penha
Industrial: Esther Braga
Controladoria: Renata Aguiar

Conselho Editorial: Acilisa Sá, Claudio Ferreira Lima, Databy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cyrne Dummar

Ombudsman: Erivaldo Carvalho

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1966 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1989 | Demócrito Dummar 1989 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de Locadoras, lote nº 14, sala 03 e 04; CEP.: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901; E-mail: idealdistribuidora@uptomidia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 3,00;
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 6,00;
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 8,00.
ASSINATURA: Anual: R$ 715,00; Semestral: R$ 386,00; Anual Executiva: R$ 512,00;
Semestral Executiva: R$ 256,00; Anual Light: R$ 360,00; Semestral Light: R$ 190,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPERS | ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS | IVC FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA - SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.563/0001-62. www.opovo.com.br